

‘Qualidade de vida deve ser alvo dos municípios’

CHICO JUNIOR - Ativista social e político, o empresário Oded Grajew já mobilizou forças para a fundação do Instituto Ethos e criação do Fórum Social Mundial. Atualmente, ele coordena a Rede Nossa São Paulo, que visa a promoção de iniciativas em prol da sociedade.

Uma das bandeiras da entidade é a luta pela obrigatoriedade de um plano de metas para as esferas do Poder Executivo. No Alto Tietê, os prefeitos de Guarulhos e Santa Isabel foram os únicos a firmar compromisso durante campanha com o projeto Cidade Sustentável, desenvolvido pela entidade comandada por Grajew.

O acordo exige que o documento com propostas das respectivas gestões seja apresentado até maio, conforme prorrogação do prazo. Grajew disse ter boa expectativa em relação às metas a serem estabelecidas na primeira edição dos planos municipais.

Para este ano, um dos projetos da Nossa São Paulo é estender o levantamento Irbem (Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município), feito apenas na Capital. A pesquisa é uma ferramenta para propostas de políticas públicas. Grajew falou à **Folha Metropolitana** por telefone.

Folha Metropolitana – Quais os principais pontos que um plano de metas deve contemplar?

Oded Grajew – Tem que ser um plano para melhorar a qualidade de vida na cidade, e fazer com que ela melhore até o final da gestão. É preciso criar um mapa da qualidade de vida com indicadores, como nosso Irbem. Eles apresentam valores de satisfação que a população considera importante. O plano de metas deve olhar isso.

FM – Qual sua expectativa sobre Guarulhos e Santa



GUILHERME KASTNER

Mobilização
“A sociedade precisa exigir que a mobilização se introduza em espaços institucionais”

Isabel, que devem apresentar seus primeiros planos de metas em breve?

Grajew – Minha expectativa é que sejam acompanhados pela mídia e pela sociedade. Eles precisam ser incorporados pela imprensa e pela população. Senão, a tendência é que vire mais uma iniciativa que não tenha efeito. Quando tem acompanhamento, o prefeito vai ser avaliado pelas metas cumpridas, ou para reeleição dele ou de seu candidato.

FM – Falta mobilização popular e fiscalização política em Guarulhos, o que pode ser feito para gerar essa ação em uma cidade?

Grajew – As pessoas, ou se mobilizam preventivamente, ou depois da porta arrombada. De um jeito ou de outro vão acabar se mobilizando. A gente trabalha para haver uma mobilização antes de ter que apagar o incêndio. Quanta mobilização não houve para o Rio Tietê? Agora tem mobilização. Tem pessoas trabalhando nisso. Agora tem Dia Mundial sem Carro, tem pressão para ter Metrô. A mobilização é que faz a pessoa se mexer. O im-

portante é o papel do prefeito de oferecer espaços de participação da sociedade. A sociedade precisa exigir que a mobilização se introduza em espaços institucionais.

FM – As ações dos vereadores parecem ir contra a vontade da população, conforme resultado de pesquisas de avaliações das Câmaras Municipais. Por que isso acontece?

Grajew – A pergunta pode ser maior ainda: por que a classe política é mal avaliada? Porque precisamos de uma reforma política. A maioria da sociedade percebe isso. A maioria dos políticos está amarrada com financiadores de campanha, que querem retorno para atender os seus interesses. Essa é a prioridade dos políticos, que sabem que os recursos são fundamentais para sua carreira política. Esse é o câncer da democracia brasileira. Eu, você e a grande parte da população não financiamos campanha. Enquanto não mudar isso, e depende deles para mudar, a imagem dos políticos vai continuar a ser muito ruim. Estou falando tanto do Executivo e quanto do Legislativo.

FM – Então o senhor é favorável ao financiamento público?

Grajew – Sim, essa é a minha opinião.

FM – A Câmara Municipal de São Paulo criou poucos projetos a partir dos dados do Irbem. Isso desanima?

Grajew – Você tem razão, a Câmara aproveitou muito pouco deste material. Não que desanima, mas chateia. Chateia porque é um material muito rico e há pouco aproveitamento. Mas ele foi muito discutido na campanha e foi apropriado pelo candidato (Fernando) Haddad. Ele incorporou ao seu programa eleitoral. Outros candidatos, que não se interessaram, acabaram perdendo a oportunidade de ouvir o desejo da população. No plano de metas, o Irbem vai ser incorporado. Isso acaba animando.

FM – A Nossa São Paulo pretende ampliar o Irbem a outros municípios da Região Metropolitana?

Grajew – Estamos vendo o financiamento disso, porque é uma pesquisa que é feita. A ideia é sim levar para outros municípios. Queremos levar para sete municípios. A gente está se empenhando a levar para os prefeitos que se comprometeram com o programa Cidade Sustentável. Com isso, ele terá em mãos as condições de saber o que o seu povo deseja. Em São Paulo, várias empresas utilizaram o Irbem para fazer pesquisa e orientar a política de recursos humanos. Ela serve para o gestor que quer melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão sob sua responsabilidade.

FM – Na iniciativa privada, há busca em melhorar a gestão cortando gastos e enxugando cargos. As Câmaras fazem o contrário. Por quê?

Grajew – Não acho que tenha que enxugar. Tem que fazer bem feito. Se para fazer bem feito precisa de recurso, então que enxugue. O que a população reclama é a qualidade. Talvez enxugar crie dificuldades no atendimento. A população não quer que diminua impostos, por que com isso vai diminuir o quê? Vão cortar médicos? A questão não é pouco dinheiro é o que se faz com ele. Nos países escandinavos, a carga (tributária) é maior que aqui. E eles não reclamam porque têm retorno. É como se ganhasse na loteria, não vai ser bilionário, mas terá o seguro de vida dele garantido.

FM – Quais os principais projetos da Rede Nossa São Paulo para 2013?

Grajew – O principal é fechar um plano de metas para a cidade (de São Paulo). Queremos fazer com que ele seja o melhor possível. Outro é participar do Plano Diretor. Os principais são esses dois eixos. Outra ideia é, a partir do Plano Diretor, confeccionar um Plano de Mobilidade. Vamos acompanhar os indicadores da cidade e fazer um encontro internacional falando sobre mobilidade urbana em junho. Em São Paulo, a gente vai participar dos vários conselhos.

FM – Há ideias que se estendam a mais cidades?

Grajew – Temos a Cidade Sustentável, que conta com 206 prefeitos eleitos e comprometidos com a plataforma. Eles todos têm que estabelecer metas. Em abril, começamos um prêmio para as cidades que mais avançarem na plataforma de cidades sustentáveis. Nós batalhamos para a aprovação no Congresso de um projeto de lei que obriga presidentes e governadores a apresentarem plano de metas. Pode ser que vá para votação ainda este ano.